



SÍNDROME DE DOWN: DIFICULDADES E LIMITAÇÕES ENCONTRADAS NA INCLUSÃO ESCOLAR

Maria Izabel Camargo¹
Gabriela Miranda²
Raíssa Brantes³
Josiani Silva⁴
Mauricio Wisniewski⁵

Resumo: Para que as pessoas com deficiência deixem o isolamento social e possam conviver com outras crianças, a inclusão deve acontecer. Portanto, esse estudo objetivou conceituar a Síndrome de Down e problematizar acerca das dificuldades e limitações encontradas no processo de inclusão escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e após a coleta de dados foi realizada a discussão dos resultados. Estes apontam que ainda há muito a ser feito para que de fato a inclusão ocorra, a começar pela escola e os professores que precisam estar preparados para atender os portadores da Síndrome de Down em suas necessidades. Além desta condição há ainda a infraestrutura adequada da escola, enquanto locus no qual se dá a inclusão e, num sentido mais amplo, a preparação da sociedade para lidar de forma digna e sem preconceitos com as pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Portador. Inclusão Social. Inclusão Escolar. Limitações.

Introdução

A Era Pós-Moderna traz em si a inclusão do diferente. É notório que convivemos com a diversidade em suas múltiplas facetas. Limitações físicas ou intelectuais permeiam a convivência cotidiana da sociedade. No entanto, apesar dos aparelhos legais e tecnológicos, tal convivência não é tranquila ou facilitada e encontra barreiras no convívio social.

Para que as pessoas com deficiência deixem o isolamento social e possam conviver com seus pares, é preciso que a inclusão aconteça. As discussões a respeito das políticas de inclusão vem sendo debatidas no âmbito da Educação há mais de três décadas, desde o Congresso de Salamanca, em 1983. Entre as justificativas para que crianças com deficiência convivam com outras, sem deficiência está a de que é durante a primeira infância que os símbolos sociais são formados. O aparecimento da linguagem e com ela toda a gama de signos e

¹ Acadêmica na Instituição de Ensino Superior Sant'Ana em Bacharelado em Psicologia. E-mail: Camargo.iza@hotmail.com

² Acadêmica na Instituição de Ensino Superior Sant'Ana em Bacharelado em Psicologia. E-mail: Gabesmiranda23@gmail.com

³ Acadêmica na Instituição de Ensino Superior Sant'Ana em Bacharelado em Psicologia. E-mail: rai.plantes@gmail.com

⁴ Acadêmica na Instituição de Ensino Superior Sant'Ana em Bacharelado em Psicologia. E-mail: josianisilva25@gmail.com

⁵ Orientador: Mauricio Winsiewski. Email: mauriciowis@gmail.com

símbolos que a sociedade criou para se organizar e se comunicar são absorvidos na primeira infância. Este e outros motivos levam a crer que a inclusão da criança com deficiência na infância propicia melhor desenvolvimento das relações sociais da criança, e, conseqüentemente, da aprendizagem (COLL, et al., 2004; TENREIRO, et al, 2009; ANHÃO et al.,2010).

A inclusão escolar precoce favorece a interação social, os desenvolvimentos psicomotor e cognitivo da criança, bem como a ampliação da linguagem oral e escrita, seu processo de alfabetização, conhecimento dos limites presentes e a serem considerados nas relações sociais (PIMENTEL, 2011),

Na criança portadora de Síndrome de Down (SD) estão presentes limitações, tanto no desempenho físico quanto no intelectual, em variados graus, atingindo os âmbitos cognitivo, afetivo, social e físico. Neste estudo, o intento foi o de problematizar acerca das dificuldades e limitações no processo de inclusão escolar para o portador de SD.

Objetivos

Portanto, esse trabalho possui como objetivo conceituar a Síndrome de Down e problematizar acerca das dificuldades e limitações encontradas pelos portadores na inclusão escolar.

Metodologia

Como recurso metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, esta que de acordo com Gil (2012) pressupõe a utilização de materiais já publicados na coleta de informações e a discussão de tais dados, com vistas a chegar a inferências pertinentes em responder às indagações iniciais da pesquisa.

Resultados parciais e discussão

De acordo com Soares (1991), a espécie humana deve possuir em seu cariótipo 46 cromossomos distribuídos em 23 pares. A Síndrome de Down se caracteriza por pela falta ou excesso de um cromossomo no par 21 (ALVES, 2007). O portador da Síndrome de Down terá seu cariótipo representado por 47 XX na mulher ou 47 XY no homem (BORGES-OZÓRIO, 2001).

Além das características físicas visíveis, doenças do coração e dos rins, diminuição da audição e da visão, a imunidade é deficiente, o que pode transformar uma simples gripe em uma doença mortal (LEWIS, 2004),

Nos primeiros cinco anos de vida, a criança com SD apresenta atraso no desenvolvimento da linguagem acarretando dificuldades na fala (BUCKLEY E BIRD, 1994 APUD BISSOTO, 2005) e seu desenvolvimento cognitivo é afetado (BISSOTO, 2005).

Para tanto, a inclusão no âmbito escolar deve ser entendida em sua historicidade. Acolher as diferenças, neste espaço, é um processo que envolve muitas problemáticas. Pimentel (2011) afirma que o processo de atendimento às pessoas com deficiência mental no âmbito escolar antigamente seguia o paradigma segregacionista, pois, desacreditava-se no processo de aprendizagem e desenvolvimento em ambientes que não os específicos para tal público.

Atualmente para a inclusão acontecer, a escola necessita se adequar às necessidades dos alunos nela inseridos sendo fundamental que conheçam essas

necessidades, pois, somente por meio deste conhecimento é possível ajudá-los a aprender, sendo imprescindível que se invista na capacitação dos professores, para que estes, por sua vez, possam maximizar suas intervenções, considerando as singularidades (e diferenças) dos alunos perante o ensino em escola regular. (PIMENTEL, 2011).

De acordo com estudos de D'Antino et. al (2013) os professores reconhecem que desconhecem conceitos básicos sobre a SD e que necessitam de adaptação às estruturas curriculares que normatizam o ensino. Também consideram necessário reconfigurar o espaço físico das escolas, reduzir o número de alunos por sala de aula, bem como reconhecem precisar de capacitação para somente depois de atendidas estas condições, se possa pensar em um processo efetivo de inclusão.

Frente a isto, conforme Schwartzman (2003), as crianças com deficiências só devem ser matriculadas permanentemente em escolas ou classes especiais se a escola regular não suprir suas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, ou no caso, promover o bem estar desse aluno.

A partir disso, pode dizer que o processo de educação da criança com SD é complexo, devido à necessidade de adaptação de ordem curricular, nas escolas, da sociedade como um todo, frente à inclusão destas pessoas, bem como a participação dos familiares neste processo (Schwartzman, 2003).

Vale salientar alguns aspectos benéficos da inclusão escolar às pessoas com SD, são eles:

Estimula o desenvolvimento de habilidades na convivência com as diferenças; 2) oportuniza a interação entre estudantes – aprendizagem colaborativa; 3) favorece aspectos do desenvolvimento geral e aprimoramento da linguagem; 4) deve ser pautado no atendimento às necessidades educacionais específicas, sem abandonar os princípios básicos da educação propostos aos demais estudantes; 5) prevê um trabalho voltado para as potencialidades; 6) requer, em algumas situações, um processo de adaptação curricular (PIMENTEL 2011, p. 39).

No entanto, a inclusão escolar destas crianças ainda precisa ser muito problematizada. Uma vez que, a temática vem atravessada por algumas marcas e práticas de discriminação e exclusão sociais culturalmente difundidas, podemos assim, trazer à tona os processos de estigmatização.

Brandão; Fonseca (2011) defendem que a inclusão escolar deve acontecer, para que as pessoas com deficiência deixem o isolamento social e possam conviver e interagir com outras crianças, que não estejam na mesma condição.

Considerações finais

Este estudo possibilitou uma maior compreensão acerca da Síndrome de Down e as dificuldades e limitações que abarcam o processo de inclusão escolar dos portadores. Tal processo vem avançando ao longo dos anos, porém ainda há muito a ser feito para que de fato a inclusão ocorra. Para tanto, é preciso desconstruir, paulatinamente, as práticas sociais que impedem com que este processo se efetive, de modo a fazer da escola um espaço institucional que preze pela convivência e aprendizado com as diferenças, no acolhimento das diversidades, ajudando aqueles que necessitam nos processos de aprendizagem; opondo-se, enfim, a práticas desqualificadoras e estigmatizadoras das diferenças. A escola precisa estar preparada para atendê-los em suas necessidades,

Com a possibilidade de convocar um aprofundamento da literatura, é propiciada uma reflexão ética, quanto ao portador da Síndrome de Down e as dificuldades e limitações encontradas no processo de inclusão escolar.

Referências

- ALVES, F. **Para entender Síndrome de Down**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- ANHÃO, P. P. G.; PFEIFER, L. I.; SANTOS, J. L. Interação Social de Crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil. **Rev. Bras. Esp.**, Marília, 2010, v. 6, n.1, p. 31-46. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v16n1/04.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2018.
- BISSOTO, M. L. **Desenvolvimento Cognitivo e o Processo de Aprendizagem do Portador de Síndrome de Down: Revendo Concepções e Perspectivas Educacionais**. São Paulo: Ciência e Cognição, 2005.
- BORGES-OZÓRIO, M. R. **Genética Humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRANDÃO, I.M; FONSECA, V. **Inclusão Escolar: Situação dos Portadores de Síndrome de Down**. V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, set. 2011. Disponível em <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%2014/>>. Acesso em: 14 set. 2018.
- COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Vol 1. Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- D’ANTINO, M. E. F .et al. (ED). **Contribuições para Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Especiais: Estudos Interdisciplinares em Educação e Saúde de Barueri, SP**. São Paulo: Memnon: 2013. Disponível em <<http://memnon.com.br/contribuicoes/baixarLivro.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- LEWIS, R. **Genética Humana: Conceitos e Aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- PIMENTEL, S. C. **Conviver com a Síndrome de Down em Escola Inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- SOARES, J.L. **Biologia**. São Paulo: Scipione, 1991. Volume único.
- SHUWARTZMAN, J. **Síndrome de Down**. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2003.
- TENREIRO, M. O. V. et al. **Psicologia da educação**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.